

Magem

# Visita de FHC a Bush não teria acrescentado nada, diz americano

*Já para o governo brasileiro, encontro foi positivo, mesmo sem se ter falado sobre a Alca*

**PAULO SOTERO**  
Correspondente

ESTADO DE SÃO PAULO

**W**ASHINGTON – Apenas algumas horas depois de os presidentes Fernando Henrique Cardoso e George W. Bush terem anunciado, no Salão Oval da Casa Branca, na sexta-feira, sua disposição de trabalharem juntos para resolver as diferenças entre os dois países na área da política comercial, um alto funcionário do Departamento de Estado fez uma avaliação negativa da visita. Falando a uma seleta platéia de executivos, ex-altos funcionários, acadêmicos e dirigentes de “think tanks” num jantar privado com os membros da diretoria do Instituto das Américas, o secretário-adjunto de Estado para a América Latina, Peter Romero, que testemunhou o encontro dos dois líderes, deixou claro o sentimento de frustração que a visita deixou.

De acordo com uma das pessoas presentes, “a sensação que ficou é que a visita não acrescentou nada e não teria feito diferença se não tivesse acontecido”. O fato de os dois presidentes não terem tocado no cronograma da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), um importante ponto de divergência entre Brasília e Washington – que o governo brasileiro considerou positivo –, foi apresentado por Romero como exemplo da pouca utilidade da conversa entre os presidentes e da atitude não cooperativa do Brasil, disseram participantes do jantar. Falando sobre as questões regionais tratadas por Bush e Fernando Henrique, Romero disse, por exemplo, “a atitude do Brasil em relação

à Colômbia é esquizofrênica”. Algumas de suas afirmações foram rebatidas pelos convidados. Não se sabe se a Casa Branca ou o Representante de Comércio (USTR), Robert B. Zoellick, que tem a responsabilidade de conduzir os entendimentos com o Brasil sobre a Alca, compartilham o sentimento de frustração que a visita de Fernando Henrique parece ter causado ao alto funcionário. Romero não é um politicamente forte. Ocupou o cargo interinamente durante mais de três anos, foi oficializado no posto no fim da administração Clinton, já tem sucessor nomeado e está de saída. Sabe-se, além disso, que ele resistiu inicialmente à idéia de Bush convidar Fernando Henrique a vir a Washington, o que levou o então embaixador dos EUA em Brasília, Anthony Harrington, a intervir diretamente com a conselheira de segurança de Bush, Condoleezza Rice, para que o convite fosse feito.

**E**UA VÃO INSISTIR NA ANTECIPAÇÃO DE TRATADO

\* 3 ABR 2001

A avaliação de Romero é, de qualquer maneira, elemento importante para os vice-ministros e ministros do Comércio e das Relações Exteriores que se reúnem esta semana, em Buenos Aires, para preparar o primeiro rascunho completo do tratado de criação da grupo hemisférico. O documento será apresentado aos 34 chefes de governo que se reunirão em menos de três semanas na 3.ª Cúpula das Américas, em Quebec.

Fontes oficiais americanas disseram ontem ao Estado que Zoellick voltará a pôr na mesa a tese da aceleração do cronograma da Alca. Zoellick inicia amanhã visita de dois dias ao Chile, país que propôs inicialmente a antecipação de um ano – ou seja, para dezembro de 2003 – a data para a conclusão das negociações. Funcionários brasileiros disseram que isso não os surpreenderá.